

## **Nas ruas, nos palcos, na praça, no ar...**

Camila Emboava LOPES<sup>1</sup>  
Gabriela Natsu Castro KINA<sup>2</sup>  
Thaysa Freitas FIGUEIREDO<sup>3</sup>  
Daniela Cristiane Ota<sup>4</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

“Nas ruas, nos palcos, na praça, no ar...” é o resultado da cobertura fotojornalística da 12ª edição do Festival de Inverno de Bonito, realizada entre os dias 27 e 31 de julho de 2011. O intuito é analisar a capacidade de influência do Festival nos âmbitos econômicos, sociais e culturais, por meio da participação efetiva dos bonitenses, dando voz a personagens como espectadores, crianças, turistas, dentre outros. O formato de caderno fotojornalístico foi adotado para explorar a liberdade de expressão linguística, além de valorizar a fotografia como meio de informação. É uma prática editorial multimídia cujo objetivo é contemplar, também, pessoas com algum tipo de deficiência. Para tanto, foi estruturado baseado em especificações desenvolvidas a partir da compreensão e interpretação do Decreto Federal nº 5296/04, que garante o direito à acessibilidade.

Fotojornalismo; acessibilidade; festival; Bonito; jornalismo

### **1 INTRODUÇÃO**

Segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2000, o Brasil possui 34.580.721 pessoas com algum tipo de deficiência. Dessas, 285.077 estão no Mato Grosso do Sul e 84.186 em Campo Grande. Com base na Lei 10.098 (em anexo), que promove a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, das Nações Unidas e no Título VIII, Capítulo III, Seção II (da Cultura) da Constituição da República Federativa do Brasil, a proposta do projeto experimental foi a elaboração de um caderno fotojornalístico acessível.

O produto final é resultado da cobertura fotojornalística realizada durante o Festival de Inverno de Bonito (FIB), realizado entre 27 e 31 de julho de 2011. O Festival tem grande representatividade no estado e contempla diversas manifestações artísticas (teatro, dança,

---

<sup>1</sup> Aluna líder do grupo e recém graduada no Curso de Jornalismo, email: camilaemboava@gmail.com.

<sup>2</sup> Recém graduada no Curso de Jornalismo, email: gnckina@gmail.com.

<sup>3</sup> Recém graduada no Curso de Jornalismo, email: thaysarte@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: ota.msi@terra.com.br.

música, circo, literatura, artes plásticas, artesanato e gastronomia). É um evento de grande porte realizado a partir de investimentos públicos e, para tanto, é importante saber se os objetivos estão sendo alcançados/cumpridos.

## 2 OBJETIVO

### 2.1. Objetivo geral:

Produzir um caderno fotográfico que contemple a inclusão e estimule a produção midiática direcionada a todos os públicos.

### 2.2. Objetivos específicos:

Desenvolver levantamento histórico-cultural sobre o município-sede do festival; analisar, a partir do levantamento histórico, as mudanças que as edições dos festivais trouxeram às cidades; registrar a rotina das cidades durante a realização dos festivais por meio de cobertura fotojornalística; fortalecer a memória identitária da cidade de Bonito; produzir um caderno acessível com os registros fotojornalísticos respeitando as adequações estabelecidas no Decreto Federal nº 5296/04.

## 3 JUSTIFICATIVA

*“O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”*, expressa o artigo 215 da Constituição Federal (10/1988). A Lei nº 10.098 (19/12/2000) garante também, no capítulo VII, a acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização.

Analisando as produções midiáticas de Mato Grosso do Sul, não foi possível identificar produtos que atendessem às prerrogativas da inclusão. Identificamos, também, certo despreparo dos profissionais da comunicação ao lidar com assuntos como cultura e inclusão. Equívoco talvez das próprias instituições de ensino que, raramente, oferecem disciplinas que qualifiquem os acadêmicos de jornalismo ou comunicação para tal.

Desse modo, o produto final foi estruturado a partir da ideia de que o jornalista tem a função social de atender aos interesses gerais dos indivíduos, colocando a comunicação a serviço da inclusão.

O Festival de Inverno de Bonito tem por objetivo promover a responsabilidade social e preservação ambiental. A escolha do festival como tema do caderno está baseada na

ideia de que Jornalismo Cultural é mais do que publicar agenda de eventos. Uma boa publicação sobre assuntos culturais deve informar ao leitor não apenas o que é o tema em debate, mas resumir sua história e ir além do objeto analisado, permitindo que esse objeto seja ponto de partida para a leitura e/ou discussão de aspectos da realidade que, de uma forma ou de outra, interferem em nosso cotidiano.

Como a difusão da informação é parte do processo inclusivo, há uma imediata necessidade de divulgar este trabalho a fim de elucidar a importância de uma postura incisiva diante da inclusão, enfatizando que isso é um investimento e não um custo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Antes de começarmos o trabalho, realizamos leituras de decretos e leis e asseguramos o direito do cidadão de acesso à cultura e acessibilidade. Depois da divulgação do edital e das datas do festival, acompanhamos o que a mídia sul-matogrossense produzia sobre o assunto. Fizemos também uma pesquisa sobre a história do festival e entrevistamos uma das produtoras culturais que atuaram na criação do evento.

Durante a realização do Festival de Inverno de Bonito, fizemos entrevistas jornalísticas com autoridades de Bonito (prefeito e secretário de turismo) e de Mato Grosso do Sul (presidentes da Fundação de Cultura e da Fundação de Turismo), representantes do setor turístico-comercial da cidade, espectadores (turistas e moradores) e artistas participantes do festival. Foram realizadas cerca de 70 entrevistas. Durante a cobertura buscamos entrevistar as fontes de acordo com a entrevista-diálogo, definida por Cremilda Medina no livro “Entrevista – o diálogo possível”.

Em certos casos felizes, a entrevista torna-se diálogo. Este diálogo é mais que uma conversa mundana. É uma busca em comum. O entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema. (MEDINA, 2005, p. 15)

Empregando técnicas de fotojornalismo, registramos a montagem da estrutura e o cotidiano das pessoas na véspera do evento, bem como as atrações do Festival de Inverno. Os equipamentos usados foram duas câmeras semi-profissionais (Nikon D40 e D70), uma câmera fotográfica compacta (Sony Cybershot) e um tripé.

Realizamos uma breve pesquisa histórica sobre o município de Bonito. Decupamos as entrevistas e elaboramos um texto que aborda o perfil da cidade de Bonito (localização, breve história, número de habitantes), história do Festival de Inverno e

cobertura da 12ª edição. Nosso relato não começa com o tradicional lead e ao longo do texto tentamos reconstruir a atmosfera de cada cena que presenciamos no evento. Uma pesquisa realizada no ano de 2000, pelo Reader Institute, comprovou que os leitores sentem-se mais à vontade com um texto no estilo narrativo do que com a rigidez da pirâmide invertida, onde elementos primários de uma informação vêm no início do texto. Edvaldo Pereira Lima acredita que isso é normal, “Pois o estilo narrativo corresponde a uma tendência natural humana, há milênios, que é contar e receber (ouvir, ver, ler) histórias”, (2009, p.358). Pensando nisso resolvemos humanizar nosso trabalho, como já dito anteriormente, e deixar que a história da 12ª edição fosse contada por peões, gari, mães, estudantes e tantos outros.

Toda boa narrativa do real só se justifica se nela encontrarmos protagonistas e personagens humanos tratados com o devido cuidado, com a extensão necessária e com a lucidez equilibrada onde nem os endeusamos nem os vilipendiamos. Queremos antes de tudo descobrir o nosso semelhante em sua dimensão humana real, com suas virtudes e fraquezas, grandezas e limitações. Precisamos lançar um olhar de identificação e projeção humana da nossa própria condição nos nossos semelhantes, sejam celebridades ou pessoas do cotidiano. Queremos também conhecer pessoas inusitadas. (PEREIRA LIMA, 2009, p. 359)

Com o auxílio de duas publicitárias desenvolvemos o planejamento gráfico e a identidade visual do produto final. Adequamos nosso caderno a um formato inclusivo, que permite o acesso ao maior número possível de pessoas. Esse formato foi totalmente baseado no trabalho da Escola de Gente, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que acredita na comunicação como uma área do conhecimento que pode, e deve, ser melhor utilizada, como ferramenta de inclusão dos grupos em situação de vulnerabilidade na sociedade, especialmente crianças, adolescentes e jovens com deficiência.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), existem 600 milhões de pessoas com deficiência no mundo, mais da metade delas vivendo nas regiões pobres dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Trata-se de uma população impedida de participar da vida econômica, social, artística e cultural de suas comunidades. (WERNRCK, 2009, p.28)

Elaboramos audiodescrições para todas as fotos do caderno e gravamos um CD de áudio com a narração completa do conteúdo do caderno fotojornalístico. Editamos o CD inserindo algumas trilhas. A audiodescrição é um dos principais recursos utilizados para proporcionar ao deficiente visual o acesso às informações contidas no produto. Inserido nas

disciplinas da graduação, o radiojornalismo viabiliza o processo narrativo descritivo do conteúdo. Segundo Guilherme Piernes, a função social é de extrema relevância, já que:

Do papel de gata borralheira, de irmão mais pobre da televisão, o rádio tem se convertido num elemento essencial para a comunicação dos povos, chegando ao âmago da sociedade mais desprotegida, não para lhe vender mercadorias, mas para prestar um serviço social de fundamental importância. (PIERNES, 1990, p. 67)

E dessa forma, com a audiodescrição, proporcionamos às pessoas cegas a possibilidade de independência e igualdade com indivíduos videntes e, ao mesmo tempo, maior socialização, pois permitimos o diálogo sobre o conteúdo presente em nosso caderno, que é também uma forma de expressão e fortalecimento cultural.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Nosso produto final é um caderno fotojornalístico sobre o Festival de Inverno de Bonito, mais especificamente a décima segunda edição, elaborado a partir de algumas especificações desenvolvidas a partir da compreensão do Decreto Federal nº 5296/04, como a impressão de materiais em espiral, para facilitar o manuseio do produto à pessoa com mobilidade reduzida, diagramação em fonte Arial tamanho 14 para títulos e 12 para corpo do texto, contemplando o indivíduo com restrição parcial da visão, e ainda, mídia adicional em áudio narrativo (formato wav/mp3) a fim de atender ao público com deficiência visual.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A principal conclusão ao final desse projeto experimental é que não é impossível fazer jornalismo e ser acessível. Cumprimos o papel de informar e buscamos incluir um percentual expressivo de receptores. Concluímos, também, que apurar com atenção os fatos, entrevistar, fotografar e desenvolver um material com histórias e imagens vai além de veicular somente um release. E, ainda, que a cultura pode ser pautada diariamente, pois há muito a divulgar. O projeto cumpriu o fazer jornalístico, é acessível e promove a cultura.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **Livros**

ERBOLATO, Mário L. **Comunicação e cotidiano**. Campinas: Ed. Papyrus, 1984.

JÚNIOR, Álvaro Banducci; MORETTI, Edvaldo César. **Qual Paraíso? – Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Ed. Manole, 2009.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

PIERNES, Guilherme. **Comunicação e desintegração na América Latina**. Brasília: Ed. UNB, 1990.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004

VALENTE, Rosangela; LINS, Alene. **Fotojornalismo: informação, técnica e arte**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1997.

WERNECK, Cláudia. **Os inclusos e os Sisos - Um projeto de arte e transformação social; Teatro de Mobilização pela Diversidade**. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 2009.

### **Redes, sites e outros**

GODOY, Elisângela Ribas. Rádio: um companheiro do cego. Artigo apresentado Núcleo de Mídia Sonora no XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação (Intercom), Belo Horizonte: MG, 2003. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4624/1/NP6GODOY.pdf>>.

Acesso em 03/09/11.

VICENTE, João Pedro. Do poder descritivo e da objetividade. Disponível em:

<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/do-poder-descritivo-e-da-objetividade>>. Acesso em 02/08/11.

ZAMBONI, Aline Andréa. Acorda e Escuta Londrina: a experiência da revista radiofônica produzida pelos deficientes visuais do ILITC. 2004. 105p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Jornalismo) – Universidade Norte do Paraná – Londrina.

Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/16993/1/R1488-2.pdf>>. Acesso em 10/09/11.